

## **GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Inclusão, Dialéctica, Extensão, Avaliação e Monitoria da Qualidade do Ensino**

**Carlos Lopes da Graça \***

**RESUMO:** O intuito desta Pesquisa consiste em analisar no pensamento político - educativo global desta época de inovação e mudanças, que actualmente vivemos, questões como Inclusão, Dialéctica, Extensão, Avaliação e Monitoria, bem como respectivos impactos a nível da Qualidade e Gestão da Educação Universitários.

Neste contexto, importa realçar que, se por um lado, a política de educação inclusiva trouxe para as escolas e classes regulares todos os tipos de alunos possíveis e imaginários, independentemente das suas desvantagens, deficiências e handicap's que eventualmente possam apresentar, por outro, é preciso ter em conta que é necessário reajustar os sistemas de ensino a essa nova realidade que inevitavelmente tem comprometido as instituições de ensino a nível qualitativo.

Dados da investigação demonstram que, para se adaptar a estas e outras mudanças operadas continuamente no meio envolvente académico, é preciso dar sequência as estratégias estruturantes promotoras da qualidade do ensino superior utilizadas, com ênfase na Dialéctica, Avaliação, Extensão, Inclusão, Gestão, Educação e Monitoria, aperfeiçoando-as e ajustando-as de forma adequada as referidas mudanças.

Nesta perspectiva, a Avaliação e Monitoria da Qualidade de Ensino constituem recursos que justifica-se plenamente, principalmente porque constituem temas que tem como intuito a recolha previamente de dados e supervisão, respectivamente, numa tentativa de identificar problemas que afectam o ensino e propor soluções no âmbito de um conjunto de acções viáveis que devem culminar na promoção da qualidade e excelência da Educação Superior.

**Palavras-chave:** Inclusão, Utopia, Dialéctica, Extensão, Gestão, Qualidade, Gestão e Ensino Superior.

Nas últimas décadas e mais precisamente a partir da Declaração de Salamanca, em 1994, a inclusão tem sido temas de pesquisas e de eventos científicos, abordando-se desde os pressupostos teóricos políticos - filosóficos até formas de implementação das diretrizes estabelecidas na referida declaração.

A nível Universitário, que é a que focaliza este trabalho, aceita-se perfeitamente o carácter utópico que os dados da investigação atribui ao conceito de Inclusão, na medida em que não é, nunca foi e nunca será possível incluir todos, para além da Inclusão Exclusiva constatada na prática, que por sinal, deixa ainda muito a desejar.

Segundo Araújo e (2007), ao criar a palavra Utopia e passar por escrito a mensagem do navegador Português descobridor da ilha do mesmo nome, Tomás Moro estava longe de imaginar não apenas o sucesso do termo, mas ainda os debates, os escritos e os fenómenos sociais que se viriam a desencadear. A utopia é, por definição, a descrição imaginária harmoniosa e irreal que não existe em parte nenhuma e que ignora o espaço-tempo empíricos: existe para lá do tempo e do espaço conhecido. Significa que o núcleo central do décor utópico é a “cidade ideal”, de que nos fala Roger Mucchielli (1960) e como toda a cidade carece de um projecto ético - político inseparável do projecto educativo-pedagógico, que visa formar “homens novos” para habitarem uma “cidade nova” que, sendo sempre fechada sobre ela própria, não pode deixar de ser, aos olhos do arquitecto utopista, imaculada (porque pura) e mais perfeita de todas.

É pois ao serviço desta perfeição que a crença na qualidade do ensino assume uma importância de relevo que se intensifica mais ainda se tivermos em conta o respectivo carácter Dialéctico, como arte do diálogo ou arte de debater, onde há idéias diferente no âmbito do qual um posicionamento é defendido e contradito logo depois.

Desde a emergência das primeiras Universidades fundadas na Itália e na França para o estudo de direito, medicina e teologia, até há bem pouco tempo atrás, a exigência mais importante foi, que o candidato possuísse um diploma de curso superior, e, actualmente se possível com o grau de Mestrado ou Doutoramento e ainda que dominasse razoavelmente a área de conhecimento e os conteúdos que iria ensinar.

Actualmente perspectiva-se uma intensificação das referidas exigências, em função de novos desafios emergentes.

A crescente produção de muitos Mestres e Doutores resultou que essa titulação passasse a ser exigida dos candidatos a Professor nas Universidades que primam para a Qualidade e Excelência. Porém, apesar dos altos níveis de qualidade atingidos pelos Programas de Pós Graduação, com relação as exigências para ser um professor universitário, pensa-se na possibilidade do Corpo Docente também adquirir conhecimentos e habilidades na área da Psicopedagogia e da Metodologia do Ensino, a semelhança do que ocorre na maioria dos países mais avançados (Grã Bretanha, Austrália, França e Estados Unidos), que muito embora variando nas respetivas estratégias adotadas, destacaram-se em enfatizar a importância da Didática e Psicopedagogia, para que um professor universitário fosse eficaz no seu desempenho. E é farta a literatura a esse respeito, na medida em que está fortemente comprovada a melhoria de qualidade no Ensino Universitário daqueles países depois que passaram a exigir de seus professores os conhecimentos e habilidades de pedagogia e didática além de continuarem exigindo a titulação de Doutor para ser contratado como professor.

Actualmente a universidade é considerada como sendo uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano que, por um lado provê educação tanto terciária (graduação) quanto quaternária (pós-graduação), pelo que gozam de autonomia para executar suas finalidades. Significa que através da extensão universitária ou académica as Universidades deverão desencadear determinadas acções junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos.

A proximidade dos conceitos de Inclusão, Utopia, Dialéctica, Extensão, Avaliação, Gestão e Monitoria da Qualidade do Ensino, tem sido estudada pelos mais diversos autores, como Giovanni Genovesi e Tina Tomasi Ventura, Henri Desroche, Adalberto Dias de Carvalho, Roberto Fisher, Anne-Marie Drouin-Hans, entre outros e para além dos já citados, a cujas aporções este e outros estudos, nesta linha de raciocínio vêm acrescentando uma a outra que privilegia a dimensão mítica-simbólica

do ideal educacional que tende a extrapolar para além do Sistema Educativo, desencadeando a emergência do conceito de extensão universitária.

Nesta perspectiva, a Avaliação (Acção e o efeito de assinalar, estimar, apreciar ou calcular o valor de algo) e Monitoria (prática de avaliação e acompanhamento de desempenho) da Qualidade de Ensino constituem recursos que justifica-se plenamente, principalmente porque constituem temas que tem como intuito a recolha previamente de dados e supervisão, respectivamente, numa tentativa de identificar problemas que afectam o ensino e propor soluções no âmbito de um conjunto de acções viáveis que devem culminar na promoção da qualidade e excelência da Educação Superior.

Conclui-se que a gestão Universitária deve implicar a optimização do funcionamento das Universidades através da tomada de decisões racionais e fundamentadas na recolha e tratamento de dados e informação relevante e, por essa via, contribuir para o respectivo desenvolvimento e para a satisfação dos interesses de todos os seus colaboradores, proprietários bem como das necessidades da sociedade em geral. Significa que no âmbito da referida gestão todas as acções desencadeadas devem ser Monitoradas, numa tentativa de assegurar que as tarefas atribuídas estejam a ser cumpridas com a qualidade e excelência desejadas.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram neste estudo 10 docentes conceituados pertencentes a vários países de língua oficial Portuguesa, (5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino) que foram submetidos a entrevista de grupo focal com recurso a um Guião adequado e ainda 2 especialistas desta linha de raciocínio (ambos do sexo masculino), igualmente através de investigação qualitativa, com recurso a aplicação de 1 guião de entrevista. Todos os inquiridos estão ou estiveram vinculados a área da docência universitária no país e/ou no exterior.

Recorreu-se ainda a observação participante numa tentativa de tirar partido do facto do pesquisador desempenhar as funções de Assessor do Reitor a nível de Planeamento, Avaliação e Promoção da Qualidade e pela facilidade de contacto com os actores envolvidos no respectivo processo.

### Material

Foram utilizados a observação participante e 2 Guiões de entrevista, um dos quais utilizado para entrevista de Grupo Focal para os docentes, e outro, para inquirir os especialistas, ambos contendo informações sobre conceito, ideias e opiniões acerca da Inclusão, Utopia, Dialéctica, Extensão, Qualidade, Gestão e Ensino Superior, bem como dos processos necessárias a efectivação dos aspectos que possibilitam a viabilização da qualidade e excelência da Educação Superior.

## **Procedimento**

Após obter, a lista dos docentes com as características adequadas para colaborar nesta pesquisa, o pesquisador entrou em contacto com estes e com os especialistas para expôs a intenção de realizar o estudo. Deste modo foi agendado as datas e horários para inquirir esta população alvo. Após a recolha dos dados, fez-se uma leitura ampla do material obtido. Em seguida realizou-se a análise de conteúdo relativamente a todo o material recolhido, inclusivo a nível da observação participante.

## **RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentou alguns dados que permitiram uma reflexão sobre os aspectos que têm permeado o impacto dos conceitos de Inclusão, Utopia, Dialéctica, Extensão, Avaliação, Gestão e Monitoria na Qualidade da Educação Superior, tem sido estudada pelos mais diversos autores, como Giovanni Genovesi e Tina Tomasi Ventura, Henri Desroche, entre outros.

Os principais resultados apontaram que, se por um lado a Avaliação, a Extensão, a Gestão e Monitoria são factores que tem como intuito a promoção da Qualidade e Excelência da Educação Superior, por outro, a Inclusão a Extensão e a Dialéctica são fenómenos que condicionam esta Qualidade e Excelência. Por possibilitar a emergência de uma população mais limitada intelectualmente, por permitir extrapolar as suas acções para além da Instituição de Ensino e por espelhar um meio envolvendo dinâmico que exige sistemáticas adaptações a novas realidades, respectivamente.

Foi possível ainda constatar através dos resultados como a Educação Superior foi vista pelos referidos especialistas sob diferentes enfoques (Dialéctica, Avaliação, Extensão, Inclusão, Gestão, Educação e Monitoria etc.), com especial realce para as estratégias estruturantes promotoras da qualidade do ensino superior, numa tentativa de aperfeiçoá-las e ajustando-as de forma adequada a esta época de inovação e mudanças.

A postura da maioria dos participantes evidencia uma posição favorável à avaliação rigorosa de todos os sectores das instituições de Educação Superior e na

sequência à uma intervenção adequada para promover a qualidade e a excelência a todos os níveis.

Tanto os especialistas como os docentes mostraram que as universidades não estão devidamente preparadas para responder desafios relacionados com a Inclusão Dialéctica, Avaliação, Extensão, Gestão, Educação e Monitoria de Populações, e que a grande maioria dos respectivos docentes não dominam as práticas educacionais essenciais à promoção da qualidade e excelência da Educação Superior, pelo que precisariam de adquirir essas competências o quanto antes.

Os dados obtidos vêm reafirmar a necessidade de que os especialistas e docentes educacionais sejam consultados e participem activamente das mudanças e transformações ocorridas no âmbito educativo, Machado (2003). Suas experiências e seus questionamentos são fontes de informações relevantes acerca da realidade educativa e precisam ser levados em consideração no momento em que os órgãos governamentais decidem os rumos da educação.

A concepção actual de qualidade sustenta que essa condição deveria ser adoptada no âmbito da Educação Superior, em detrimento do modelo tradicionalmente utilizado no âmbito do processo educativo a nível superior que não tem sido o mais adequado, acabando por gerar os problemas que actualmente fazem parte do quotidiano das instituições de Educação Superior.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarez Mendez, J.M. (1993). El alumnado: la evaluación como actividade critica de aprendizaje.

BENEDITO V.; Ferreiras V.; Ferrer, V. (1995). La Formación Universitaria a Debate. Barcelona: Universidade de Barcelona, Editorial Gráfica Nueva.

COTESÃO, Luísa (1993). Avaliação Formativa – Que Desafios? Porto: Edições Asa.

DAMAS, Maria; De Ketele (1985). Observar para Avaliar. Coimbra: Livraria Almedina;

ANTUNEZ, S. (1994). “La participación como factor de calidad educativa. Madrid: Santillana.

DAMIÃO, H. (1996). Pré, inter e pós acção. Planificação e Avaliação Pedagógica. Minerva. Coimbra;

BARBIER, J. M. (1993). Elaboração de Projectos de Acção e Planificação. Porto Editora.

AZEVEDO, Mário (1994): *Teses, relatórios e trabalhos escolares – Sugestões para a sua elaboração*. Lisboa, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Departamento de Educação;

BAUTISTA, R. (1997), *Necessidades Educativas Especiais*, Lisboa: Dina Livro;

BAUTISTA, Rafael., (1997) *Necessidades Educativas Especiais*, Lisboa, Dinalivro;

BELTRÁN, J. et al., (1984). *Psicología de la educación*. Compostela, Eudema;

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto, Porto Editora;

BRAVO, R. Sierra (1991). *Técnicas de Investigación Social*. Madrid, Editorial Paraninfo;

BLANCO, Rosa. *Aprendendo na diversidade*. Transcrição da Conferência “*Aprendendo en la Diversidad: Implicaciones Educativas*”. III c BLOM, B. Hastings e MADAUS (1971). *Handbook on Formative and Sumative Evaluation of Student Learning*. New York: McGraw-Hill Book Company;

CARVALHO, J. (2002), *Metodologia do trabalho científico*, Lisboa: Escolar Editora;

“Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade (1994: Salamanca)”. *Declaração de Salamanca e Linha de Acção sobre necessidades educativas especiais – 2a ed.* – Brasília: CORDE, 1997;

CORREIA, Luís Miranda (2007) *Alunos com NEE nas classes regulares: Colecção Educação Especial*, Porto Editora, LDA;

CORREIA, Luís de Miranda (2003). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*. Porto, Porto Editora;

“Declaração Mundial sobre Educação para Todos”. *Plano de Acção para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Nova Iorque: WCEFA: 1990;

HILL, Manuela M.; HILL, Andrew (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa, Edições Sílabo;

RAYMOND Quivy, L. V. Campenhoudt. (1992) Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa, Gradiva – Publicações, Lda;

SASSAKI, Romeu K., (1997) Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA;

DUBAR, Claude (1990). La Formation Professionnelle Continue. Paris: Editions La Découverte;

ERASMIE, Thord; LIMA, Lício C. (1989). Investigação e Projectos de Desenvolvimento e Educação: Uma Introdução. Braga: Universidade do Minho;